



Aos 15 anos, MICHELLE LARCHER DE BRITO é uma das grandes promessas do ténis mundial e, apesar das responsabilidades, procura ser uma adolescente comum

“Acho que em Portugal há rapazes muito mais bonitos do que nos Estados Unidos,,

A viver com a família na Florida desde os 9 anos, a jovem tenista portuguesa sonha ser a nº1 do mundo

Michelle Larcher de Brito esteve em Lisboa para receber o Prémio de Reconhecimento da Fundação Luso-Brasileira na Categoria Revelação: “Fiquei muito feliz, sinto-me muito orgulhosa não só por receber o prémio, mas também por representar Portugal”, confessa



A jovem tenista nasceu em Lisboa, onde viveu até aos 9 anos. Mais tarde, recebeu uma bolsa de estudo para ir treinar ténis para uma famosa academia nos Estados Unidos, onde ficou a viver até hoje

“Sinto sempre uma alegria enorme quando venho a Portugal, em especial a Lisboa,,

Aos 9 anos, Michelle Larcher de Brito trocou Portugal pelos Estados Unidos para aprender a fazer melhor aquilo de que mais gosta: jogar ténis. Aos 15 anos, é uma das grandes promessas do ténis mundial e uma adolescente mais madura e com mais responsabilidades do que o normal. No entanto, sempre que possível, procura fazer o mesmo que todas as raparigas da sua idade. Em Portugal para receber o Prémio de Reconhecimento da Fundação Luso-Brasileira na Categoria Revelação, Michelle Larcher de Brito partilhou com a Lux os seus desejos e emoções.

Lux – Aos 15 anos, tem-se muitas dúvidas.

Como é que sabe exactamente o que quer ser e fazer?

Michelle Larcher de Brito – (risos) Por acaso, desde pequena que sonho ser uma grande jogadora. É claro que, aos 15 anos, ainda não está nada garantido, mas estou a trabalhar arduamente nesse sentido.

Lux – Foi por causa do seu pai que começou a jogar ténis e foi para os EUA. Acha que ele ficaria menos feliz se a Michelle não fosse tenista?

M.L.B. – (risos) Acho que sim! Ele gosta muito e trabalha muito comigo todos os dias. Mas é claro que estou a fazer isto por mim própria.

Lux – Lembra-se que idade tinha quando recebeu a sua primeira raquete?

M.L.B. – Foi no meu 7º ou 8º aniversário e os meus pais ofereceram-me uma mala de raquetes Wilson. Acordei, vi aquele embrulho enorme e quando descobri o que era, senti-me a menina mais feliz do mundo.

Lux – Como é o seu dia-a-dia?

M.L.B. – Levanto-me às 6h e treino das 7h às 10h. Depois vou para a escola e mais tarde volto a treinar.

Lux – Não sente que tem uma vida com mais responsabilidades e maior pressão do que as suas amigas de 15 anos?

M.L.B. – Sim, mas não sinto nenhum tipo de pressão porque não penso muito nisso. Penso apenas no dia-a-dia.

Lux – E consegue fazer as coisas normais



Michelle Larcher de Brito vive na Florida com os pais, António, grande responsável pela sua paixão pelo ténis, a mãe, Caroline, e os irmãos, os gémeos Sérgio e Sebastião, de 19 anos

“Todos nós sabemos que os pais podem ser muito chatos, mas é muito bom ter o meu pai ao meu lado,,

de uma adolescente da sua idade: sair, namorar...

M.L.B. – Não, não! O ténis exige-me muitos sacrifícios, mas eu sabia que ia ser assim e aceito isso porque quero continuar a minha carreira. Mas quando não estou a treinar ou a jogar, gosto de ir ao *shopping*, ao cinema, jantar fora com os meus amigos e divertir-me um pouco.

Lux – Nunca lhe apeteceu desistir e viver a sua adolescência normalmente?

M.L.B. – Não, ainda não senti essa vontade. Quando as pessoas querem desistir é porque estão fartas, mas eu não estou farta. Isto é o que quero fazer e é o sonho que quero cumprir.

Lux – Onde é que a Michelle quer chegar?

M.L.B. – O meu grande sonho é ser a n.º 1 do ténis mundial, é esse o meu grande objectivo. Sei que não é fácil, mas um dia espero chegar lá.

Lux – Qual é a grande diferença entre o ténis masculino e o feminino?

M.L.B. – A nível físico, é muito diferente, mas as mulheres são muito mais competitivas. Os tenistas podem conversar uns com os outros, ser amigos, ir jantar fora... Entre mulheres isso não acontece. São individualistas e competitivas, e nunca vão ser amigas.

Lux – O seu pai é o seu treinador. Seria mais fácil se não fosse ele?

M.L.B. – (risos) Todos nós sabemos que os pais podem ser muito chatos, mas é muito bom ter o meu pai ao meu lado. Ele faz-me companhia, apoia-me...

Lux – Mas também se zanga consigo...

M.L.B. – (risos) Sim, mas isso também é bom porque eu sei que ele quer o melhor para mim! Quando estou no *court* e se alguma coisa não está bem, o meu pai sabe logo o que é e como a corrigir.

Lux – Mas fora do *court* conseguem ter apenas uma relação de pai e filha?

M.L.B. – Sim, claro. Somos uma família muito próxima e muito unida. Sinto-me muito próxima da minha mãe, dos meus irmãos, o Sérgio e o Sebastião, e sempre que podemos viajamos todos juntos.

Lux – Como é que se pode ter tantas certezas aos 15 anos? Parece sempre tão decidida...

M.L.B. – (risos) Não sei! Sei que quando entro em campo, é para dar o meu melhor, sei que vou lutar até ao fim. Já estive em situações desfavoráveis muitas vezes e consegui virar os jogos a meu favor. Tenho confiança em mim e treino arduamente todos os dias.

Lux – Apesar de viver longe, porque é que acha que os portugueses gostam tanto de si e a vêem como sendo um pouco deles?

M.L.B. – Sou sempre recebida com enor-

**“De vez em quando,
imagino-me
num grande estádio,
cheio de gente,
a vencer um
grand slam,,**

**Fã incondicional de Martina Hingis,
Michelle admite que no ténis
masculino não consegue escolher
entre o espanhol Rafael Nadal
e o suíço Roger Federer**

me carinho e perguntam-me muitas vezes se vou mudar a minha nacionalidade. Isso nunca vai acontecer, vou ser sempre portuguesa e acho que Portugal está contente por ter alguém no ténis mundial que quer e pode chegar mais longe.

Lux – Para lá do ténis, como é a Michelle enquanto rapariga?

M.L.B. – Gosto de vestir roupa bonita, mas o meu grande interesse não é a moda, ao contrário das raparigas da minha idade. Sou uma rapariga simples e tranquila.

Lux – E tal como as raparigas da sua idade, também sonha em namorar, casar, ter filhos...

M.L.B. – (risos) Sim, gostava de me casar, ter filhos, mas ainda falta muito tempo para isso.

Lux – Mas para perceber e aceitar bem o seu mundo, é melhor que seja também um tenista, não?

M.L.B. – (risos) Não, tenista não! A minha vida já é o ténis e, por isso, gostaria de ter alguém de um mundo diferente, mas se calhar vou acabar com um tenista!

Lux – Os rapazes portugueses são mais bonitos do que os americanos?

M.L.B. – (risos) Por acaso, é verdade! Acho que em Portugal há rapazes muito mais bonitos do que nos Estados Unidos.

Lux – Reconhecem-na rua?

M.L.B. – Olham para mim e pensam “conheço esta cara, mas não sei de onde”. Mas já me pediram autógrafos e confesso que gostei muito da experiência. Sobretudo com os mais novos. Gosto de sentir que posso ser um exemplo para eles.

Lux – E não tem medo de falhar?

M.L.B. – Não! Às vezes, pode perder-se um jogo mas ganhar-se mais com a derrota do que com a vitória. ■

